

# **O PERFIL PROFISSIONAL ARQUIVÍSTICO NA UFPB: UMA APRECIÇÃO DOS INDIVÍDUOS, QUE VIVENCIAM A REALIDADE ARQUIVÍSTICA.**

**Ismael Batista dos Santos (UFPB) ([is.lb@hotmail.com](mailto:is.lb@hotmail.com))<sup>1</sup>**

## **Resumo**

*O presente estudo visa apresentar o perfil dos profissionais que atuam em arquivos nos mais diferentes setores da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A pesquisa foi realizada, num primeiro momento, através de revisão bibliográfica sobre o perfil profissional em Arquivologia, onde foram utilizadas publicações que abordassem a temática proposta, por sua vez, estas nos revelaram déficits quanto a formação curricular pelas Universidades, atuação de outros profissionais na área Arquivística, bem como, desvalorização dos profissionais e setores de arquivo. Baseado nas questões levantadas com a revisão literária optou-se por trabalhar com os seguintes pontos para se compor o perfil deste estudo: o gênero, a idade, a formação, o tempo e a avaliação sobre o trabalho realizado. Posteriormente, coletamos informações, através de questões fechadas e semi-abertas objetivando traçar o perfil dos profissionais. A análise dos dados, através da abordagem quantitativa, evidenciou a presença majoritária de mulheres no exercício da profissão, em tempo de trabalho, escolaridade e formação profissional atuantes na área. Os profissionais, na sua maioria, reconhecem o valor da profissão e apontam a funcionalidade e o nível de satisfação dos usuários como pontos positivos do trabalho. Os resultados instigam o debate objetivando repercutir na possível melhoria das condições de trabalho dos profissionais que vivenciam a realidade Arquivística.*

*Palavras-Chave: Arquivista – Perfil, Profissional de Arquivo, UFPB.*

## **1 Introdução**

As discussões quanto ao perfil profissional em arquivologia, na maioria dos casos caminha em direção as características dos indivíduos no universo de sua formação acadêmica ou mesmo as nuances que o mercado de trabalho espera do arquivista. O que

---

<sup>1</sup>Graduando em Arquivologia, monitor pelo Departamento de Ciência da Informação - UFPB, e estagiário no Ministério da Saúde Núcleo Regional- PB, é Técnico em Biodiagnóstico – Histologia e Microscopia (ETS – UFPB), Assistente Administrativo (SENAI) e Artista Gráfico (SENAI).

tem contribuído significativamente ao desenvolvimento da área, visto que nos mune de informações capazes de possibilitar a avaliação das condições de ensino, necessidade dos indivíduos, corrigir possíveis falhas no processo de formação dos mesmos, possibilitando intervenções em projetos políticos pedagógicos que acarretam a formação ineficaz de profissionais que freqüentemente deparam-se com uma realidade atípica a vida acadêmica. Nosso estudo por tomar uma direção oposta aos casos citados abre uma vertente valiosa e enriquecedora que por vezes é deixada de lado indo, por sua vez, de encontro às características individuais dos sujeitos que vivenciam a realidade cotidianamente em setores de arquivos e em particular aqui trabalhamos com os profissionais da Universidade Federal da Paraíba.

O estudo realizado teve por proposta problematizar as questões quanto a perfil e suas variáveis de gênero, idade, formação, o tempo e a avaliação sobre o trabalho realizado no que engloba a realidade, buscando exatamente evidenciar e a dar visibilidade, a este grupo que se acredita encontra desprovido de determinados elementos imprescindíveis para o exercício das suas atividades, e enquadrados a uma dinâmica onde serem convidados por seus dirigentes a fim de serem ouvidos é algo quase utópico.

[...] o arquivista atua como gestor da informação, seja esta considerada instrumento da administração e do direito, ou testemunho da história e do exercício da cidadania. É preciso que o administrador e o burocrata compreendam que o arquivista não é um simples trabalhador administrativo, dentro de um órgão público ou de uma organização privada, que não está ali apenas para passar papéis ou mídias eletrônicas às mãos dos interessados. Ele é um provedor da informação administrativa e jurídica. (BELOTTO, 2007, p.306).

Muitas vezes pelo fato de não se ter informações sobre determinadas profissões acaba-se “rotulando” os sujeitos que exercem determinadas atividades. O que acontece muitas vezes não são atribuições positivas, e em se tratando de profissionais de arquivo a história e as próprias experiências demonstram que não é diferente.

A burocracia brasileira entende, quase sempre, os arquivos como uma atividade sem muito prestígio, na qual são alocados funcionários sem nenhuma qualificação ou considerados problemáticos. (SOUSA. 2008, p. 12)

E é exatamente segundo esta óptica de desvendar para que se possa conhecer, que nos engajamos na pesquisa com o objetivo de dar visibilidade aos profissionais que atuam em arquivos buscando instigar o debate, objetivando repercutir na possível melhoria das condições de trabalho dos profissionais que vivenciam a realidade Arquivística através do conhecimento de suas peculiaridades.

## **2 Desenvolvimento**

Na perspectiva de traçar um perfil profissional realizamos várias buscas em bancos de dados e na própria literatura Arquivística com o intuito de dar mais propriedade a nosso estudo, porém o que mais nos chamou a atenção foi o fato de as características trabalhadas em estudos publicados de maneira sintética, irem sempre de encontro a carreira e formação dos profissionais arquivistas, assim selecionamos quatro publicações que possuem abordagens distintas para apresentar a conjuntura dos perfis estudados, projetando na metodologia e resultados as nuances do presente artigo.

Em seu estudo CARDOSO e VALENTIM (2008), abordam o “Perfil do profissional arquivista para atuar com a gestão documental em ambientes empresariais” uma pesquisa bibliográfica que buscou analisar as competências e as habilidades necessárias ao profissional arquivista, para atuar com a gestão documental em ambientes empresariais, cujos resultados parciais indicam a exigência da graduação em arquivologia e experiência na área. Para MALHEIROS E RIBEIRO (2004) em seu estudo “Formação, perfil e competências do profissional da Informação” que aborda as competências requeridas, nos tempos atuais, para o desempenho do profissional da informação, delineando-se um modelo formativo em consonância com uma configuração multifacetada ou poliédrica deste mesmo profissional partindo de um bloco unitário com diferentes facetas articuladas e complementares entre si. Unidade e diversidade parecem ser a “receita” adequada para o profissional da Informação que tem de enfrentar os desafios imensos e imprevisíveis do século XXI que já chegou. No estudo de RIBEIRO (2005) “O perfil profissional do arquivista na sociedade da informação” analisam-se os contextos tradicionais e os conteúdos que têm caracterizado a formação dos arquivistas, partindo dos pressupostos teóricos fundamentadores da Ciência da Informação e dos contextos

profissionais que se desenham em plena Sociedade da Informação, delineia-se o perfil do profissional que terá, hoje, chegando a conclusão que deve ser não mais um guardador de documentos, mas sim um gestor de informação em qualquer contexto orgânico produtor de fluxo informacional. O estudo de FERREIRA, FREITAS E MARTINS (2010) “Gestão de Arquivo Formação, perfil e dimensão da especialização na Universidade Federal do Maranhão – Brasil” uma discussão teórica acerca do Curso de Especialização em Gestão de Arquivo, promovido pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, como resposta à crescente demanda e interesse dos profissionais bibliotecários e historiadores que atuam nos lugares de memória de São Luís, Capital do Maranhão, Brasil, advindos de instituições federais, estaduais e municipais, tais como arquivos públicos, além de arquivos de igrejas, de associações, hospitalares, universitários, jurídicos, familiares, pessoais, empresariais, centro de documentação que compõe o cenário Arquivístico de São Luís.

Perfil; Delineamento [...], aspecto; representação de um objeto visto de um dos seus lados; pequeno escrito em que se salientam os traços característicos de alguém. (OLINTO, 2005, p.399)

Para este estudo, adotamos o conhecimento das variáveis que dizem respeito aos profissionais de arquivo para conhecer e explicitar através de suas perspectivas, características dos indivíduos que exercem atividades nos setores de arquivos da UFPB como trata Bellotto (2004, p.301) o arquivista deve ter qualificações de cunho pessoal e profissional de forma a propiciar uma atuação com qualidade em qualquer fase do ciclo documental.

Independentemente de sua formação profissional, visto que segundo Castro (2007, p. 40) outros profissionais exercem a profissão sem possuírem o curso de graduação e/ou especialização necessária, salvo os profissionais pelo decreto n° 82.590 de 06 de novembro de 1978. Assim nosso foco parte de um contexto geral para profissionais de arquivo, ou seja, aqueles indivíduos que realizam atividades naturalmente inerentes aos arquivistas de formação, desta forma, buscamos então traçar um perfil destes profissionais, o que por sua vez passaremos a trabalhar a seguir.

### **3 Metodologia**

A pesquisa teve caráter inicial bibliográfico com a revisão literária a partir do tema perfil Arquivístico, utilizando-se por base publicações em livros e periódicos. Optou-se também por uma abordagem quantitativa, uma vez que a análise dos dados nos exigiu o uso de métodos e técnicas estatísticas. Os dados foram coletados através de um questionário constituído de questões fechadas e semi-abertas, optou-se pela utilização deste tipo de questionário, por nos permitir esquematiza previamente os pontos a serem discutidos visando extrair os dados de forma objetiva. Simultaneamente a aplicação do questionário (que fora aplicado de maneira presencial) foram observados aspectos do ambiente, da mesma forma que se pode obter relatos munidos de informações imprescindíveis, porém que não foram previamente tabulados no questionário escrito expandindo assim a dinâmica do levantamento de informações. Uma cópia do questionário aplicado encontra-se em anexo a este estudo. A pesquisa de campo consistiu na cobertura de setores de arquivo da UFPB ( Arquivo do Setor de Recursos Humanos -SRH, Arquivo Geral, Arquivo do Núcleo de Documentação Histórica e Regional do Nordeste - NDHIR, Arquivo do Centro de Ciências Humanas Letras e Arte - CCHLA, Arquivo da Coordenação de Escolaridade - CODESC, Arquivo do Departamento de Ciência da Informação - DCI) a amostra por sua vez foi delimitada pelo critério de atuação destes profissionais no campo da arquivística\*<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> A amostra foi sendo delimitada pelo critério de identificação destes profissionais através de eventos e o introyamento dos mesmos com as atividades do curso de graduação em Arquivologia da UFPB, e expandida através da indicação por parte dos pesquisados a outros profissionais de mesma situação.

### **3 Resultados**

Munidos dos dados fornecidos pelos profissionais de arquivo dos setores da UFPB, passou-se a análise e interpretação dos mesmos, cujas estatísticas são apresentadas a seguir conjuntamente a dados obtidos através da observação do ambiente e interação dos indivíduos.

Com uma amostra real de dezesseis profissionais pode-se identificar por exemplo sua denominação de gênero que conta com uma forte predominância feminina

como pode-se observar no gráfico a seguir que aborda a distinção de gênero onde lê-se maculino (M) com um percentual de vinte e cinco por cento correspondente a quatro indivíduos e feminino (F) com um percentual de setenta e cinco por cento correspondendo a doze dos pesquisados.

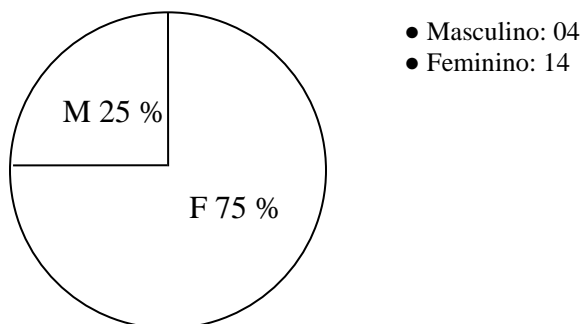


Figura 1 – Gráfico de gêneros

Com relação a idade dos pesquisados constamos a predominância de indivíduos adultos acima da faixa etária dos vinte e cinco anos de idade, porém podemos observar a miscigenação de faixas etárias onde os indivíduos mais jovem da amostra possuem vinte e quatro anos sendo um do gênero masculino e outro feminino. A idade máxima da amostra é de sessenta e um anos. Confira a seguir o gráfico por faixas etárias de vinte a trinta anos que compreende sete dos pesquisados, de trinta e um a quarenta temos um dos pesquisados, de quarenta e um a cinquenta, um dos pesquisados e acima de cinquenta e um anos de idade temos seis dos pesquisados.

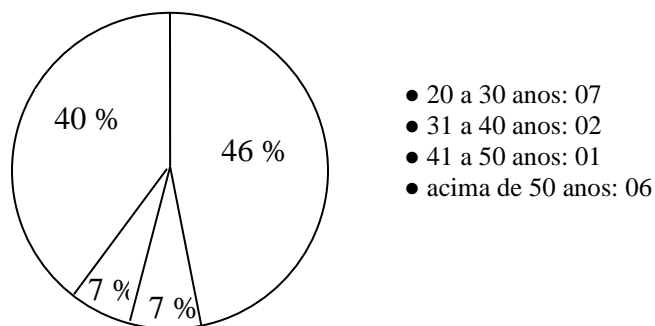


Figura 2 – Gráfico de faixa etárias

Perguntamos sobre a formação dos profissionais pesquisados e constatamos através dos dados que há um equilíbrio quanto ao nível de escolaridade podendo a ter ser indicado como bom, uma vez que existem quatro pós-graduados e doze com nível superior, porém seis destes não concluíram o ensino superior.

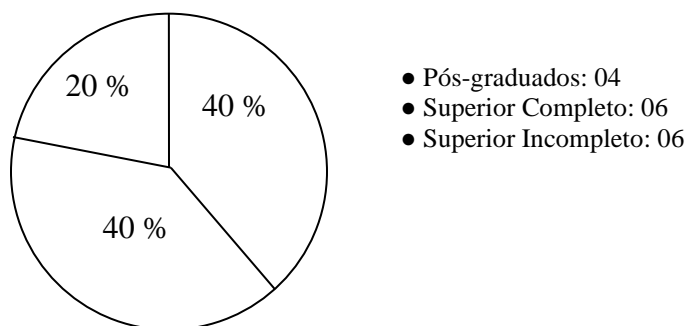


Figura 3 – Gráfico de Escolaridade

Tendo em vista o tempo de atuação na área observamos uma grande distanciação entre os mais jovens que em sua maioria possuem uma média nas atividades em setores de arquivo muito recente, alguns a até menos de um ano, enquanto os mais antigos já se mantêm em seus postos de trabalho em média a vinte e cinco anos.

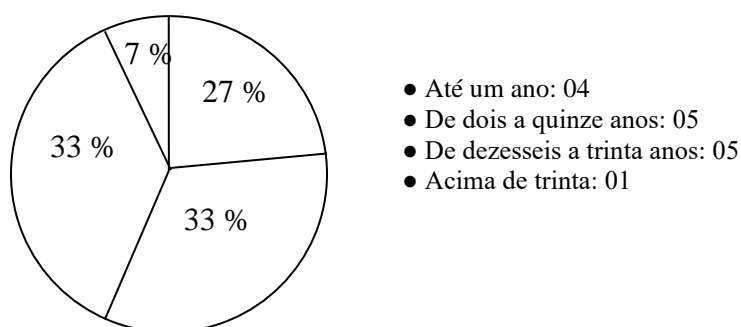


Figura 4 – Gráfico por tempo de serviço

Questionamos os profissionais quanto ao trabalho desenvolvido, ou seja, eles tiveram de indicar o que mais utilizam para a execução das atividades que desenvolvem no setor de arquivo e relacioná-las ao conhecimento que utilizam para desenvolvê-las, e

segundo o obtido através da pesquisa se pode afirmar que em sua maioria estes indivíduos dizem aplicar técnicas Arquivísticas no desenvolvimento de suas atividades, como representado no gráfico a seguir.

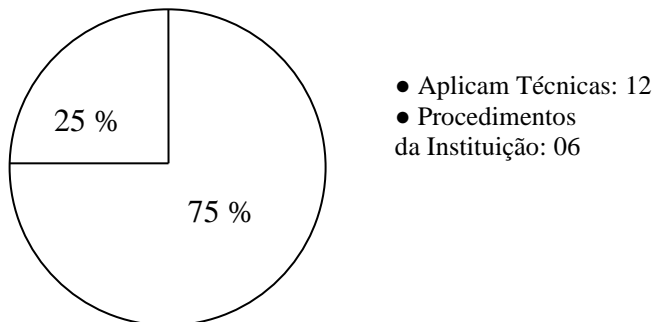


Figura 4 – Gráfico do trabalho desenvolvido

#### 4 Considerações Finais

Os dados apresentados nos revelam um perfil profissional constituído em sua maioria de indivíduos com uma longa carreira de atividades na área de arquivos com a predominância do gênero feminino para estes profissionais, o que não exclui a participação de seres do gênero masculino ou mesmo aqueles que estão iniciando a carreira no ramo de arquivologia, porém não podemos afirmar através dos dados apresentados que estes profissionais são restritivamente profissionais arquivistas tendo em vista a presente participação de pessoas com formação em áreas a fim à arquivologia atuantes nos setores de arquivo.

A realidade de nossa amostra por assim dizer, nos pode exemplificar a estabilização do serviço representado em uma escala de anos de atividades voltadas aos arquivos por parte dos nossos pesquisados, configurando a UFPB como campo propício as boas práticas Arquivísticas e de bons profissionais qualificados.

Esperamos que através deste estudo e seus resultados se desperte a atenção para novas pesquisas em aprofundamento ao tema e se agregue novos valores tanto a estes profissionais que colaboraram para que este trabalho fosse realizado e que hoje conquistam

mais um instante de visibilidade, bem como que o fruto das discussões possa beneficiar as boas práticas Arquivísticas através do reconhecimento destes sujeitos por seus gestores.

### Referências

- Araújo. Ana Cristina de Jesus. **A contribuição do sistema da qualidade para a melhoria na gestão dos arquivos: um estudo de caso da embasa**. Monografia apresentada 2009 ao Instituto de Ciência e Informação, universidade federal da Bahia.
- Bellotto Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental** / Heloísa Liberalli Bellotto. – reimpressão. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.
- CARDOSO, Débora Regina. VALENTIM, Marta Lígia Pomim. **O Perfil do profissional arquivista para atuar com a gestão documental em ambientes empresariais**. Disponível em: [www.eneaq2008.ufba.br/wp-content/.../13-debora\\_regina\\_cardoso.pdf](http://www.eneaq2008.ufba.br/wp-content/.../13-debora_regina_cardoso.pdf). Acessado em: 02/06/2011
- Castro, Astréa de Moraes e. Castro, Andessa de Moraes e. Castro, Gasparian e Danuza e. **Arquivos físicos e digitais** – Brasília: Thesaurus, 2007.
- Ferreira, Mary. Freita, Georgete Lopes. Bottentuit, Aldinar Martins. **Gestão de Arquivo Formação, perfil e dimensão da especialização na Universidade Federal do Maranhão – Brasil**. Disponível em: <http://www.apbad.pt/9CongBAD/Programa.htm>. Acessado em: 01/06/2011
- Malheiro, Armando da Silva. Ribeiro, Fernanda. **Formação, perfil e competências do profissional da Informação**. Disponível em: <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/14056/2/formaoperfil000073239.pdf>. Acessado em: 26/05/2011
- Olinto, Antônio. **Dicionário Antônio Olinto da língua portuguesa** / Antônio Olinto, - 2 ed. Ver. E ampl. – São Paulo: Moderna, 2001.
- Ribeiro, Fernanda. **O perfil profissional do arquivista na sociedade da informação**. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo8871.PDF>. Acessado em: 30/05/2011
- Sousa. Renato Tarciso Barbosa de. **Os arquivos montados nos setores de trabalho e as massas documentais acumuladas na administração pública brasileira: uma tentativa de explicação**. Disponível em: [www.cid.unb.br/publico/setores/100/107/textos/Texto1.doc](http://www.cid.unb.br/publico/setores/100/107/textos/Texto1.doc). Acessado em: 01/06/2011

### ANEXO(S)

- **Estes dados só terão finalidade acadêmica, e mais especificamente a referida pesquisa.**

Questionário Para análise dos dados da pesquisa: **“UMA APRECIÇÃO DOS INDIVÍDUOS, QUE VIVENCIAM A REALIDADE ARQUIVÍSTICA”.**

Sexo ( )M ( )F

Em que ano você nasceu? \_\_\_\_\_

Formação acadêmica: \_\_\_\_\_ .

( ) 1º grau ( ) 2º grau ( ) nível superior ( ) pós-graduação ( ) ensino técnico ( )  
outro.

Tempo de serviço nesta atividade? \_\_\_\_\_ .

A cerca do seu objeto de trabalho, qual sua avaliação quanto a:

• (péssimo) 0; ( ruim )1; ( regular )2; ( bom )3; (ótimo )4; ( excelente)5;

( ) funcionalidade.

( ) estado de conservação.

( ) nível de zelo dos que utilizam.

( ) nível de satisfação dos usuários.

( ) administração dos superiores.

( ) recursos materiais para atividades de expediente.

( ) nível de interesse da instituição.

Qual sua maior dificuldade no exercício desta função?

---

---

Qual sua fonte de entusiasmo para seguir esta carreira?

---

---

Obrigado por sua colaboração! Suas informações serão resguardadas e serão de grande  
valor a esta pesquisa.

Complementos, observações e informações: IS.LB@HOTMAIL.COM